



Apresentação

A Amazônia vem despertando o interesse e a atenção mundial ultimamente. Em tempos de crise climática essa região é vista como estratégica para tentar reverter os danos que o capitalismo selvagem e predatório vem provocando ao planeta. A Amazônia conseguiria sobreviver sem nós, mas nós conseguiríamos sobreviver sem ela?

As estimativas da comunidade científica inferem que até o ano de 2050 as temperaturas na Amazônia aumentarão em 2° C a 3°C, o que será desastroso para a humanidade e com consequências terríveis para o ocidente, oriente e para que vive no norte ou no sul do globo. Não estamos sabendo cuidar de nosso planeta que vem agonizando cada vez mais.

Atualizando a preocupação de Leonardo Boff: temos que aprender a cuidar e ter compaixão pela terra. Submergimos numa (i)racionalidade que propaga valores que reproduzem o *ethos* de uma sociedade liberal e que prima absurdamente pelo consumismo, individualismo e a competição exacerbada.

Quando aprenderemos a cuidar de nosso habitat, da Amazônia com cuidado e compaixão? A busca obstinada e incessante por lucro irá nos conduzir ao inferno de Dante de maneira inescapável. Lembrando que o planeta mais perto da Terra está a apenas 40 anos-luz de distância de nós. Ainda estamos distantes de controlar uma tecnologia que consiga viajar na velocidade da luz e ainda que um dia isso seja possível levaria pelo menos 40 anos. Resta-nos cuidar da nossa nave enquanto ainda temos tempo e chance. Em linhas gerais, esse é o cenário em que apresentamos o **Dossiê Religiões em atravessamentos na Amazônia**.

Atravessar ganha um caráter holístico. Não é simplesmente o ato ou efeito de atravessar; travessia, traspassamento, conforme se encontraria em qualquer dicionário. Sua conotação, em consonância com os artigos que compõem esse Dossiê, é concernente a pensar a questão das religiões no gigantesco, diversificado, plural contexto amazônico, atravessada por diferentes olhares e possibilidades investigativas.

E a Amazônia (ou Amazônias?!), atravessada pelo olhar criterioso e epistemológico de diferentes pesquisadores é colocada enquanto objeto de investigação, para além da dimensão neoliberal, mercantil e capitalista que engendram sua destruição. O valor de troca, que não pode ser desconsiderado, não é o alvo dos artigos, mas sim os humanos que produzem e exercem a religiosidade à guisa das águas, florestas e territorialidade característicos da região.

A (des)territorialização ancestral é um sinalizador de pautas de repercussão global que cabe habilmente na presente obra. Agravantes ambientais, socioeconômicos, políticas públicas, que não acontecem de forma aleatória, mas sim através de relações de poder, dilapidam identidades e em nada dialogam com as populações tradicionais. Controlá-las, silenciá-las e negá-las são formas de controle e inserção de realidades forçadas à uma estrutura sociocultural estranha que não compreende os ciclos naturais de existência.

De um modo muito peculiar, os artigos que compõem o Dossiê expressam em caráter amostral um pequeno, mas representativo mapeamento das questões que atravessam o fenômeno religioso na Amazônia e suas distintas e peculiaridades formas como seus viventes experimentam e se relacionam com suas divindades, devoções, cultos etc.



Os pesquisadores que escreveram cada linha que constitui esse Dossiê são da região e estão conectados com as temáticas aqui expostas. Suas escrituras encontram-se em sintonia com suas experiências de vida, pois foram gestadas em profunda sintonia por um atravessamento comum: a religião e a Amazônia.

Seres vivos, ambientes e rituais, temas complexos de caráter multidisciplinar que convergem para o entendimento do *viver amazônico*. Nos caminhos teóricos das pesquisas publicadas neste dossiê reflete-se o *ethos* religioso, o sagrado e a espiritualidade que evoca valores, estilos de vida, disposições morais e estéticas.

No decorrer de cada texto, surgem modalidades do sagrado traduzidas por seres distintos, humanos e não humanos, que seguem outras perspectivas de existência. Com as plantas, muito pouco se conhece, menos ainda de seus significados, suas formas de prepará-las e usá-las. Em nossas andanças e percursos bioculturais por trilhas ecossistêmicas, feições das várzeas, florestas de terra firme, campos cerrados, dentre tantas outras fitofisionomias, a manifestação dos entes se revela como uma sacralidade cósmica; um axioma de força potencial extrema que confere perenidade, ou até mesmo, um tipo de imortalidade.

Em Linhas gerais, podemos dizer os artigos desse Dossiê tentam de uma maneira especial traduzir a sociabilidade religiosa de homens e mulheres simples, procurando compreender um tipo de transcendência ainda pouco explorada em artigos, dissertações, teses etc. Que outras produções possam ter a possibilidade de serem escritas, socializadas e sirvam de fundamentação para novas investigações e de inspiração científica.

A seção artigos livres conta com vários textos de pesquisadoras e pesquisadores da área Ciências da Religião e de outras áreas afins. Ao final, na seção “Aprender a fazer”, temos a publicação de produto técnico, fruto de um PPG profissional.

Dra. Flávia Cristina Lemos Silveira
(UFPA/PPGP)

Dr. Raimundo Sergio de Farias Junior
(UEPA/PPGCR)

Drdo. Leonardo Silveira Santos
(UFPA/PPGSA)